

DF - Agricultura

Agricultores articulam criação de agroindústrias

19 MAI 1994 JORNAL DE BRASÍLIA

A implantação de agroindústrias em Casa Grande e Ponte Alta, núcleos rurais localizados próximos ao Gama, foi tema ontem de um seminário realizado no local. Durante o encontro, agricultores, pecuaristas e representantes de banco e da Secretaria de Agricultura discutiram formas de viabilizar os projetos de pequenos e microempresários da região, que receberam no mês passado CR\$ 600 milhões do Fundo do Centro-Oeste (FCO).

Com cerca de 770 chácaras, reunindo três mil pessoas, o Núcleo Rural Casa Grande quer garantir a participação de outras instituições financeiras, através de crédito rural, para fomentar uma produção de insumos que atenda às necessidades do mercado brasileiro. Para o secretário-adjunto da Agricultura, Agnaldo Leles, a região tem um

FCO vai ampliar a criação de codornas

O Fundo do Centro-Oeste, através do Banco do Brasil, vai permitir que a criação de codornas no Núcleo Rural Casa Grande aumente de 15 mil para 70 mil animais. O projeto estimula, também, a criação de minhocas, húmus, adubo, milho, hortaliças e ração — elementos necessários para que os animais se desenvolvam. Além disso, os pequenos empresários que lidam com serralheria serão beneficiados, já que as gaiolas e demais equipamentos, como chocadeiras, são feitos na própria região.

José Mário Calvoso explicou que os demais criadores de codornas resolveram se unir para criar uma associação que ficasse responsável para organizar uma estrutura física que pudesse incrementar a produção. Abatedouros, grandes chocadeiras, galpões e equipamentos industriais para embalagem e transporte da carne da codorna já estão sendo viabilizados com os recursos do FCO.

Calvoso cria três mil codornas, mas quando o projeto estiver pronto, em pelo menos dois anos, sua produção vai pular para 15 mil animais. "Tanto a carne de codorna quanto os ovos têm um grande mercado na cidade, que é suprido com mercadoria exportada de outros estados, mas este quadro vai mudar brevemente", acrescenta o criador.

grande potencial agrícola, que merece mais atenção dos agentes financeiros.

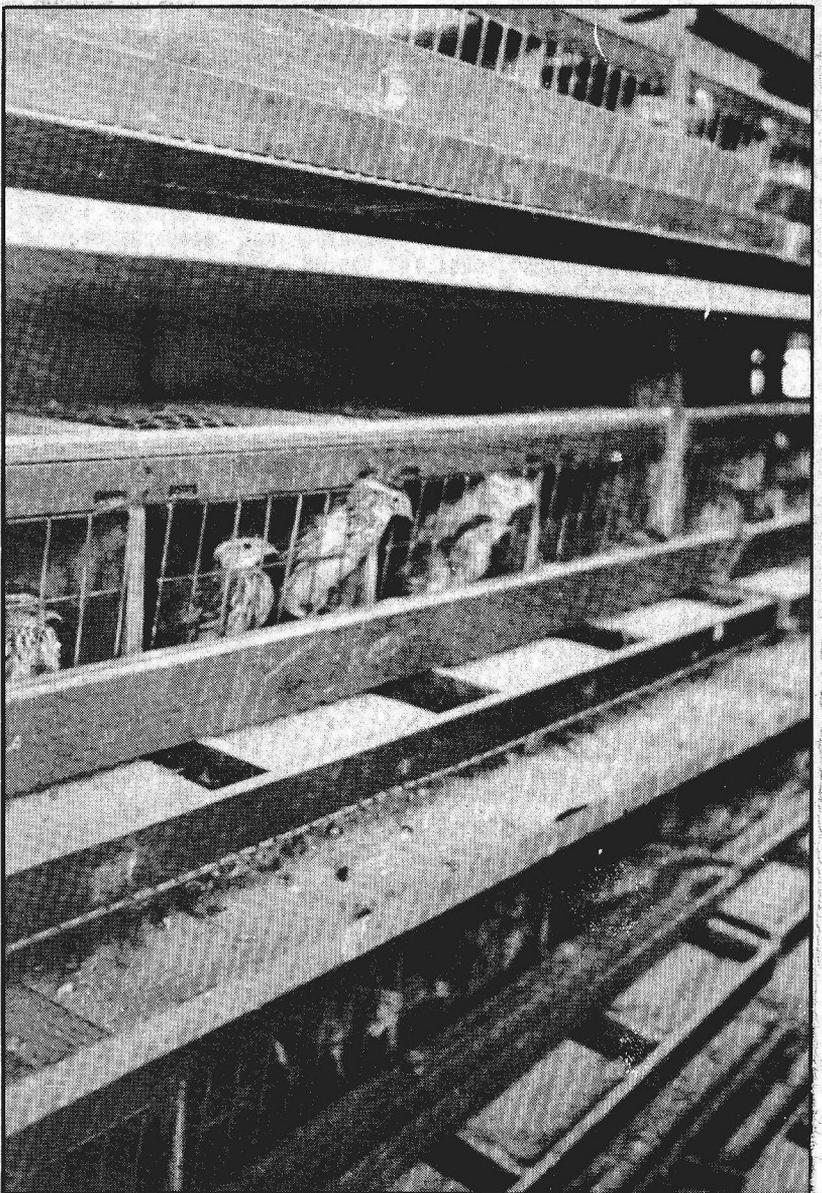
O coordenador do Núcleo de Crédito Rural do Banco de Brasília (BRB), Antônio Carlos Alves, informa que CR\$ 3,5 bilhões serão destinados este ano, através do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal (Fundefe), para pequenos e microempresários de Brasília, tanto para o campo como para a cidade. "Com esse dinheiro nós vamos poder criar linhas exclusivas para os pequenos empresários", disse.

Regulamentação — Entre os entraves que comprometem o desenvolvimento da região, o presidente da Associação dos Produtores Rurais de Casa Grande, Aníbal Rodrigues Coelho, considera a lenti-

dão na regulamentação das chácaras o problema mais grave. Apesar da sanção da Lei nº 674, que legaliza a região, todas as normas que vão gerenciar a regulamentação da área estão por fazer.

Agnaldo Leles informou, durante o seminário, que uma comissão vai, em 30 dias, criar a lei, permitindo que agricultores e pecuaristas invistam com mais segurança em seus projetos.

Atualmente, o FCO está patrocinando a execução de dois projetos em Casa Grande: a criação de Codornas e o incremento da bacia leiteira da região. Mas existem projetos já desenvolvidos para a criação de rãs, minhocas, cachorro, frangos, cogumelos e a construção de fábricas de lingüiça, pano de prato, doces, material de limpeza e outros produtos.



O projeto assegura recursos para criação de 70 mil codornas